

A MENINA DE PEDRA - sinopse

A Menina de Pedra insere-se num conjunto de obras encomendadas para os Concertos Sinfónicos Participados produzidos pela Foco Musical no âmbito da formação de públicos. Este bailado trata-se de uma criação que reflete sobre a solidariedade e exclusão social, com a participação de importantes autores contemporâneos portugueses.

Um grupo de amigos passeia numa zona esquecida da cidade. No meio dos arbustos e restos de obras descobrem uma estranha estátua. Assustados com a expressão trágica da estátua, os amigos procuram fugir daquele local sujo. São intercetados por um velho sem-abrigo que os avisa que o local é mal frequentado e adverte-os contando-lhes a história daquela estátua.

- Há muitos anos, uma Menina saiu de casa e meteu-se pelas ruas escuras deste bairro assombrado onde vivia uma terrível bruxa. A bruxa mantinha as ruas em absoluto silêncio: sem cantos de pássaros ou voos de abelhas, sem o agitar das folhas das árvores ou um rumor do vento, sem pessoas nem sequer carros. A Bruxa detestava qualquer movimento e todo o som. Ora, a Menina, que tanto gostava de dançar, ao chegar àquela praça começou a fazê-lo. Azar! Era a praça onde estava a casa da Bruxa. Furibunda, a Bruxa apanhou-a com as suas artes mágicas e transformou-a numa estátua. Como fez isto? Com um feitiço, fez parar os pensamentos da menina. Sem ser capaz de pensar, esta, depois de tropeçar e esbarrar contra uma parede, ficou imóvel: deixara de saber mover-se. E assim se transformou em estátua. Uma estátua triste, que chora o movimento e a vida que perdeu. E agora, que a Bruxa já desapareceu, ela ali continua.

O sem-abrigo sai e os amigos decidem então ajudar a Estátua. Como? Um deles tem uma ideia:

- Se a Bruxa transformou a menina porque, ao parar o seu pensamento, lhe roubou a capacidade de movimento, talvez que reaprender o movimento ajude a recuperar o pensamento.

E não há movimento mais fascinante, mais capaz de impressionar, do que a dança, de que a menina tanto gostava. É preciso dar lições de dança à Estátua. Todos se empenham. A Estátua começa a tremer, a animar-se. Faz já um gesto com os braços, para grande entusiasmo dos Amigos... A lição continua, a Estátua recupera gradualmente os movimentos e acaba por se juntar aos Amigos na dança.

A Estátua arranca finalmente a sua máscara e vê-se um rosto sorridente e feliz: voltou a ser uma menina, bem viva.

Música: Jorge Salgueiro

Argumento: João Aguiar

Coreografia: Diana Nogueira Vieira

Figurinos: Rita Melo

Interpretação: Orquestra Didática da Foco Musical